

# Pequeno empresário do DF terá crédito mais barato pelo BB

**Flávia Lima**

O Banco do Brasil assinou convênio com representantes de Arranjos Produtivos Locais (APLs) para oferecer linhas de créditos com juros mais baratos, consultorias e treinamentos a micro e pequenos empresários. Os recursos vêm do orçamento do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), que este ano vai a R\$ 476 milhões, e outros programas de financiamentos.

De acordo com o gerente da Unidade de Indústria do Sebrae do Distrito Federal, Aluísio Carlos Vilela, o convênio é importante porque dá assistência especial a micro e pequenos empresários que se estruturaram em APLs para buscar condições de competir em mercados.

No DF, já são oito os APLs estruturados. Estão nas seguintes áreas: tecnologia da informação, madeira e móveis, turismo de eventos, agricultura orgânica, flores e plantas ornamentais, ovicultura, vestuário e gemas e jóias.

– APL é metodologia de trabalho e quanto mais forte, mais efetivo será no mercado. Trata-se de um conjunto de empresas que cooperam, mas também que competem entre si – disse Vilela.

Mais APLs no DF podem ser estruturados em breve. Segundo Vilela, todos os arranjos produtivos no Brasil precisam passar pelo crivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pelas unidades do Se-

brae de cada Estado.

A partir do convênio assinado, o Banco do Brasil destinará agências-referência para cada APL. Lá, empresários poderão buscar mais informações, abrir contas, obter atendimento preferencial, conseguir consultorias de mercado e treinamentos na área de administração de recursos. Uma agência do banco na Federação das Indústrias do DF (Fibra) também oferecerá esses serviços.

De acordo com a coordenadora do convênio no Banco do Brasil, Iane Rocha, o objetivo do convênio é estreitar relacionamento com o setor produtivo do DF.

– Queremos conhecer o segmento produtivo do DF. Muitos dizem que é difícil ter acesso a créditos de financiamento, mas o que acontece é que muitos empresários não sabem onde procurar ajuda – afirmou Iane. – A partir do momento em que conhecermos mais de perto o setor, saberemos quais as demandas e que tipo de financiamento os empresários querem – completou.

A taxa de juros depende do APL, do volume de recursos e do prazo de pagamento. Mas a coordenadora do convênio garante que os juros são diferenciados, abaixo do que é oferecido no mercado.

– Existe muita demanda por exportação e importação no DF. Hoje, exportar é a saída para muitos empresários brasileiros. Temos técnicos apenas para orientar pequenos empresários e ensiná-los a exportar – disse Iane.